

Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada, pelo tempo regimental. Antes, porém, esta Presidência quer parabenizar a cidade de Queluz que aniversaria no dia de hoje. Desejamos sucesso, desenvolvimento, qualidade de vida a todos os seus munícipes. E que contem sempre com a Assembleia Legislativa, com todos os deputados desta Casa. Com a palavra o Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, deputado Cezinha de Madureira, funcionários desta Casa, policiais militares, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, hoje, 04 de março, é um dia muito importante para a democracia no Brasil.

Posso dizer que, como brasileiro, acho que existe luz no final do túnel. Hoje posso dizer que talvez a impunidade do País diminua, porque vimos o ex-presidente Lula ser conduzido à Polícia Federal para depoimento. A corrupção no governo federal e dentro do PT é uma situação que ataca todo o Brasil. É um problema que aflige a indústria, o comércio e o bolso de todo cidadão brasileiro.

São coisas que já sabíamos. Todo o povo brasileiro já sabia, mas não tinha como provar. Quero agradecer publicamente ao senador Delcídio do Amaral, que até há pouco tempo era o líder do Governo no Senado Federal, ou seja, falava pela presidente e pelo PT no Senado. Quando ele foi preso, disse que se fosse cassado ou perdesse o seu mandato, muita gente no Senado iria rodar com ele.

Não sei se muita gente vai rodar no Senado, mas sei que - através do vazamento que houve do seu depoimento, da sua delação premiada, pela revista "Istoé" - os jornais hoje já afirmam: "ex-líder do Governo liga Dilma e Lula à Lava Jato e oposição pede renúncia". Isto é, em termos policiais, a casa caiu.

Agora não é mais suposição, existe um fato. O interessante é que aqueles que até há pouco tempo prezavam pelo senador Delcídio do Amaral como um homem probo e confiável, hoje dizem que ele não é de confiança e o chamam de mentiroso. Aliás, isso é típico do PT. Quando está ao lado dele, está tudo bem. Quando você não concorda, você não presta.

Hoje, nos jornais, temos aqui: "Delcídio cita Lula e Dilma em acordo de delação premiada", "as tentativas de Dilma de interferir na Lava Jato", "Dilma sabia das irregularidades sobre Pasadena". Já aguardávamos que essas coisas viriam à tona mais cedo ou mais tarde. "Lula deu ordem para tentar livrar Nestor Cerveró." Não sou eu quem está falando, quem diz isso é o próprio Delcídio do Amaral em seus depoimentos. "Mensalão: Lula e Palocci compraram silêncio de Marcos Valério" e por aí vai.

O interessante é que o Instituto Lula diz que o Lula jamais participou da ilegalidade. Está circulando uma piada na internet que diz que o Instituto Lula não conhece o Luiz Inácio Lula da Silva. O Instituto Lula seria do Lula Molusco, amigo do Bob Esponja, porque agora todos estão fugindo.

A casa caiu e todo mundo corre. O barco está afundando e os ratos estão abandonando o navio. Sr. Presidente, onde está o PT nesta Casa? Esta Casa está sempre tão cheia de deputados, mas hoje não há ninguém do PT aqui para defender o seu partido.

Aliás, queria aconselhá-los. A janela está aberta para a troca de partidos. Se os deputados ou o pessoal do PT quiserem sobreviver na política, é bom começarem a arrumar outro partido, porque o negócio ficou muito feio para eles. É horrível o que acontece na política brasileira. Para eu que sou policial militar há mais de 37 anos, é horrível estar na classe política e vê-la envolvida em tanta sujeira e em tantos crimes.

Automaticamente, nós acabamos sendo chamados de ladrão também. É por isso que eu não aceito que qualquer vagabundo ou mortadela venha aqui para me chamar de ladrão, safado ou fascista. Eu não aceito. Não entrei na política para ser chamado de ladrão. Os que são ladrões têm que ir para a cadeia.

Quero publicamente parabenizar a Polícia Federal, o juiz Sérgio Moro, os procuradores, os delegados da Polícia Federal, a todos os homens e mulheres da Polícia Federal, pelo excelente trabalho que têm feito, pela excelente atuação.

Se Deus quiser, há luz no fim do túnel. Nós veremos os criminosos presos. Nós veremos um Brasil melhor. Hoje, só com a notícia do depoimento obrigatório do ex-presidente, a bolsa de valores já subiu. O dólar já caiu.

Vejam em que situação nós nos encontramos. Nós somos encarados por todo o mundo hoje como caloteiros. Nós perdemos a credibilidade internacional.

Hoje é um dia muito importante para a democracia brasileira. Hoje temos uma amostra de que a impunidade no Brasil não é total. Se Deus quiser, com um trabalho forte das polícias e do Ministério Público Federal, nós veremos toda essa quadrilha na cadeia, doa a quem doer.

Ninguém está acima da lei. A lei é feita para todos, não interessa se é senador, presidente, deputado, general. Quem infringir a lei só tem um destino: a cadeia.

Fora esse governo corrupto. Todos na cadeia. É o que queremos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE – JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembrando-os ainda da Sessão Solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o "Dia das Filhas de Jó". Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 42 minutos.

7 DE MARÇO DE 2016 22ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: JOOJI HATO
Secretário: CORONEL TELHADA
RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JOOJI HATO
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CORONEL TELHADA
Discorre sobre a morte de mais um policial militar, ocorrida durante sua folga. Pede às autoridades que se atenham a este problema. Alerta que, apesar da queda dos homicídios no estado de São Paulo, as mortes de policiais militares e agentes penitenciários continuam aumentando. Exibe foto do policial morto. Explica as circunstâncias do crime. Afirma que a criminalidade deve ser duramente combatida. Solicita ao governador que se lembre da Segurança Pública e da Polícia Militar.
3 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Parabeniza as cidades de Ilha Comprida, Lourdés, Ribeirão Bonito e Itaporanga pelos aniversários.

4 - CARLOS GIANNAZI

Crítica o que considera o desmonte da Educação estadual. Cita o fechamento de diversas salas de aula, o que provocou a greve de 92 dias da categoria. Considera um retrocesso a redução da merenda escolar, oferecendo aos alunos apenas bolacha e suco. Combate ofício da Secretaria da Educação que solicita a devolução de impressoras e máquinas copiadoras das escolas estaduais, pelo tempo regimental. Antes, porém, esta Presidência quer parabenizar a cidade de Queluz que aniversaria no dia de hoje. Desejamos sucesso, desenvolvimento, qualidade de vida a todos os seus munícipes. E que contem sempre com a Assembleia Legislativa, com todos os deputados desta Casa. Com a palavra o Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, deputado Cezinha de Madureira, funcionários desta Casa, policiais militares, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, hoje, 04 de março, é um dia muito importante para a democracia no Brasil.

São coisas que já sabíamos. Todo o povo brasileiro já sabia, mas não tinha como provar. Quero agradecer publicamente ao senador Delcídio do Amaral, que até há pouco tempo era o líder do Governo no Senado Federal, ou seja, falava pela presidente e pelo PT no Senado. Quando ele foi preso, disse que se fosse cassado ou perdesse o seu mandato, muita gente no Senado iria rodar com ele.

Não sei se muita gente vai rodar no Senado, mas sei que - através do vazamento que houve do seu depoimento, da sua delação premiada, pela revista "Istoé" - os jornais hoje já afirmam: "ex-líder do Governo liga Dilma e Lula à Lava Jato e oposição pede renúncia". Isto é, em termos policiais, a casa caiu.

Agora não é mais suposição, existe um fato. O interessante é que aqueles que até há pouco tempo prezavam pelo senador Delcídio do Amaral como um homem probo e confiável, hoje dizem que ele não é de confiança e o chamam de mentiroso. Aliás, isso é típico do PT. Quando está ao lado dele, está tudo bem. Quando você não concorda, você não presta.

Hoje, nos jornais, temos aqui: "Delcídio cita Lula e Dilma em acordo de delação premiada", "as tentativas de Dilma de interferir na Lava Jato", "Dilma sabia das irregularidades sobre Pasadena". Já aguardávamos que essas coisas viriam à tona mais cedo ou mais tarde. "Lula deu ordem para tentar livrar Nestor Cerveró." Não sou eu quem está falando, quem diz isso é o próprio Delcídio do Amaral em seus depoimentos. "Mensalão: Lula e Palocci compraram silêncio de Marcos Valério" e por aí vai.

O interessante é que o Instituto Lula diz que o Lula jamais participou da ilegalidade. Está circulando uma piada na internet que diz que o Instituto Lula não conhece o Luiz Inácio Lula da Silva. O Instituto Lula seria do Lula Molusco, amigo do Bob Esponja, porque agora todos estão fugindo.

A casa caiu e todo mundo corre. O barco está afundando e os ratos estão abandonando o navio. Sr. Presidente, onde está o PT nesta Casa? Esta Casa está sempre tão cheia de deputados, mas hoje não há ninguém do PT aqui para defender o seu partido.

Aliás, queria aconselhá-los. A janela está aberta para a troca de partidos. Se os deputados ou o pessoal do PT quiserem sobreviver na política, é bom começarem a arrumar outro partido, porque o negócio ficou muito feio para eles. É horrível o que acontece na política brasileira. Para eu que sou policial militar há mais de 37 anos, é horrível estar na classe política e vê-la envolvida em tanta sujeira e em tantos crimes.

Automaticamente, nós acabamos sendo chamados de ladrão também. É por isso que eu não aceito que qualquer vagabundo ou mortadela venha aqui para me chamar de ladrão, safado ou fascista. Eu não aceito. Não entrei na política para ser chamado de ladrão. Os que são ladrões têm que ir para a cadeia.

Quero publicamente parabenizar a Polícia Federal, o juiz Sérgio Moro, os procuradores, os delegados da Polícia Federal, a todos os homens e mulheres da Polícia Federal, pelo excelente trabalho que têm feito, pela excelente atuação.

Se Deus quiser, há luz no fim do túnel. Nós veremos os criminosos presos. Nós veremos um Brasil melhor. Hoje, só com a notícia do depoimento obrigatório do ex-presidente, a bolsa de valores já subiu. O dólar já caiu.

Vejam em que situação nós nos encontramos. Nós somos encarados por todo o mundo hoje como caloteiros. Nós perdemos a credibilidade internacional.

Hoje é um dia muito importante para a democracia brasileira. Hoje temos uma amostra de que a impunidade no Brasil não é total. Se Deus quiser, com um trabalho forte das polícias e do Ministério Público Federal, nós veremos toda essa quadrilha na cadeia, doa a quem doer.

Ninguém está acima da lei. A lei é feita para todos, não interessa se é senador, presidente, deputado, general. Quem infringir a lei só tem um destino: a cadeia.

Fora esse governo corrupto. Todos na cadeia. É o que queremos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE – JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembrando-os ainda da Sessão Solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o "Dia das Filhas de Jó". Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 42 minutos.

4 - CARLOS GIANNAZI

Crítica o que considera o desmonte da Educação estadual. Cita o fechamento de diversas salas de aula, o que provocou a greve de 92 dias da categoria. Considera um retrocesso a redução da merenda escolar, oferecendo aos alunos apenas bolacha e suco. Combate ofício da Secretaria da Educação que solicita a devolução de impressoras e máquinas copiadoras das escolas estaduais, pelo tempo regimental. Antes, porém, esta Presidência quer parabenizar a cidade de Queluz que aniversaria no dia de hoje. Desejamos sucesso, desenvolvimento, qualidade de vida a todos os seus munícipes. E que contem sempre com a Assembleia Legislativa, com todos os deputados desta Casa. Com a palavra o Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, deputado Cezinha de Madureira, funcionários desta Casa, policiais militares, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, nesse último final de semana tivemos mais crimes no estado de São Paulo. Entre esses crimes que ocorreram, tivemos um crime de morte contra um policial militar. Mais um policial militar foi morto no seu momento de folga. Foi morto pelo simples fato de ser policial militar.

Sempre digo que o genocídio de policiais continua. O "polícidio" continua e continua de uma maneira terrível, insaciável. Vimos sempre a esta tribuna pedir às autoridades que se atenham a esse problema.

O governo tem sempre apresentado número na queda de homicídios, que são muito bem-vindos. Toda queda na criminalidade é muito bem-vinda, principalmente nos homicídios, mas a morte de policiais militares, policiais civis, guardas civis metro-politanos, agentes do sistema de administração penitenciária, da Fundação Casa, enfim, continua. Esses agentes da segurança têm tido suas vidas ceifadas de uma maneira estúpida.

Nesse final de semana perdemos mais um companheiro de armas. Peço que seja exibida no telão a fotografia do rosto desse policial.

- É feita a exibição da fotografia.

Trata-se do cabo João Maria Bento Xavier. O cabo Bento era um jovem policial militar que trabalhava no 23º Batalhão, na zona oeste da Capital - região de Pinheiros e Pacaembu.

O cabo Bento estava à paisana, ou seja, em trajes civis. Ele chegava em casa de motocicleta na manhã desse domingo quando foi cercado por criminosos. Esses criminosos já chegaram atirando. Vejam bem, não é um roubo no qual a pessoa anuncia o roubo. Eles já chegaram atirando. Pela notícia que eu tenho, ele tomou tiros na cabeça e no peito. Salvo engano foram quatro tiros na cabeça, um sinal claro de execução. Quatro tiros na cabeça...

Vejam, é um rapaz de trinta e poucos anos. Imagine o seu filho numa situação dessas, ou o seu irmão, o seu marido, o seu pai. Quatro tiros na cabeça, tiros de execução. O que os criminosos levaram? Só a arma do policial.

Os criminosos vieram com a missão e com a ideia de justamente fuzilar e matar esse policial. Não foi uma ocorrência de roubo ou latrocínio, como querem classificar a ocorrência. É uma ocorrência, sim, contra um agente da Segurança pública. É um extermínio de policiais. Isso tem que ser combatido duramente.

Não foi um policial que foi morto. Não foi só o cabo Bento que foi morto. Não foi o cidadão Bento, não é só a família do cabo Bento que vai sentir, mas todo o Estado. Era um homem treinado e preparado para defender a sociedade. Quem está sendo atacado não é o cabo Bento e sua família somente, mas sim o estado de São Paulo. É isso que temos de entender com cidadãos.

Quando um agente público é atacado, é o Estado que é atacado. Falamos muito de países desenvolvidos e essa ideia é bem clara nos países desenvolvidos. Quando você atenta contra uma autoridade, você atenta contra a figura do Estado. No Brasil, em tudo que se refere à Segurança, quando se fala em Segurança pública, principalmente, temos mania de reportar ao regime militar. Fala-se em segurança, já se lembra do regime militar. Fala-se em Polícia Militar, é tortura. Precisamos parar com essa ideia esdrúxula, absurda, porque quem está pagando por isso somos nós, cidadãos. São os senhores e senhoras aqui presentes, seus filhos, todos vocês aqui sem exceção.

Tenho certeza de que moram em casas cercadas de grade. Muitos, que têm mais condições, têm carro blindado; eu não tenho. Muitos têm filhos em escola, e ficam apavorados esperando por eles. Então quem é a grande vítima de todo esse problema que acontece agora no Estado, em todo o Brasil, somos nós. É isso que temos que entender; temos que combater duramente a criminalidade. Temos que apoiar as forças de segurança.

Repito: a Polícia Militar não serve o governo. Entendam isso de uma vez por todas. A Polícia Militar serve a população, serve a lei, seja quem for o governo: PSDB, PT, PMDB, PCdoB. A Polícia Militar vai continuar servindo dentro da lei. É uma coisa que todos os deputados têm que entender e nos apoiar nessa luta inglória, para que mudemos essa maneira de pensar, porque só nós temos sido vítimas disso. E continuaremos sendo vítimas se não mudarmos essa mentalidade.

Para finalizar meu discurso, Sr. Presidente, quero mais uma vez solicitar ao Sr. Governador do Estado, ao Sr. secretário de Segurança Pública que lembrem das suas Polícias, que lembrem da sua Polícia Militar, com reajuste salarial, com apoio em legislação, porque precisamos muito, não só da população do nosso lado, mas das autoridades conosco. Só assim vamos vencer essa guerra dura contra a criminalidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência, em nome de todos os deputados, parabeniza as cidades de Ilha Comprida, Lourdés e Ribeirão Bonito, que aniversariaram no sábado, dia 5 de março, e o município de Itaporanga, que aniversariou ontem, domingo, dia 6 de março. Desejamos muito sucesso, desenvolvimento e qualidade de vida aos seus munícipes. Contem sempre com a Assembleia Legislativa.

Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público presente, telespectadores da TV Assembleia, gostaria de retomar um assunto que tenho aqui abordado exaustivamente, o desmonte da Educação.

O governador Alckmin está desmontando a Educação estadual. Já citamos aqui o fechamento de várias salas. Só durante este ano foram fechadas 1.360 salas, fora os turnos fechados. No ano passado, o governador Alckmin fechou 3.600 salas, por isso que houve uma greve de 92 dias da Apeoesp. Nesse início de ano, tivemos a demissão de 500 professores coordenadores pedagógicos, por conta da edição de uma resolução da Secretaria da Educação.

Estamos acompanhando aqui não só as graves denúncias da máfia da merenda escolar, do merendão do Alckmin, do tucanato, mas sobretudo agora a redução da merenda escolar. Ela está sendo reduzida à merenda seca, bolacha e suco, ou seja, os alunos estão sendo tratados novamente com pão e água.

São vários retrocessos que citamos aqui. Agora fomos surpreendidos por mais um, um retrocesso que já tínhamos denunciado, na semana passada, porque recebi muitas denúncias aqui de professores e de diretores das escolas estaduais, dizendo que a Secretaria da Educação tinha passado um ofício para as escolas devolverem as impressoras e as máquinas copiadoras. Toda escola precisa de copiadoras para que os professores possam rodar material para os alunos, apostilas, trabalhos, isso faz parte da rotina de um professor. Mas estranhamente, nesse processo de desmonte da Educação, de cortes financeiros no orçamento da Educação, a Secretaria da Educação está recolhendo as impressoras das escolas, ou seja, os alunos serão prejudicados, os professores serão prejudicados, até mesmo os trabalhadores da Secretaria, que precisam também dessas impressoras e da máquina de Xerox. No entanto, as escolas já foram orientadas a devolver porque venceu o contrato, o que mostra a incompetência, a levianidade e a falta de planejamento da Secretaria da Educação.

O que está acontecendo hoje nas escolas?

Os professores estão resuscitando um instrumento criado nos anos 60, o mimeógrafo, isso se alguma escola ainda tem o mimeógrafo porque não se usa mais, ele está superado, é uma peça de museu. Inclusive trouxe um aparelho para mostrar ao telespectador e aos deputados. A deputada Leci Brandão deve conhecer porque a sua mãe trabalhou em escola durante muito tempo, foi trabalhadora do Quadro de Apoio Escolar. Aqui está um modelo, que é algo arcaico nos dias de hoje. Com toda a tecnologia que temos é uma peça de museu da Educação, mas essa peça de museu está sendo resuscitada agora pelo governador Geraldo Alckmin porque as escolas estão sendo obrigadas a rodar o material pedagógico nessa máquina da pré-história da Educação. Vejam a que ponto chegamos! É um retrocesso para a Educação. Na merenda voltamos aos anos 80, merenda seca, bolacha e suco; na tecnologia o mimeógrafo voltou a fazer parte da rotina dos professores da rede estadual porque o governo simplesmente está retirando as impressoras sem nenhuma alternativa para as escolas. É um escândalo, é um ataque à Educação pública, aos alunos, aos professores. Lembro ainda que os professores da rede estadual não têm direito, por conta de um desrespeito à legislação, à jornada do piso salarial. Existe uma lei aprovada no Congresso Nacional que garante que um terço da jornada do professor seja destinada exatamente para o trabalho extra-sala, para o professor preparar aulas, fazer pesquisa. Portanto, além do professor não ter esse trabalho remunerado pela rede estadual, o governo não reconhece a lei federal, o governo não oferece as condições mínimas para que o professor, mesmo não recebendo, faça esse trabalho.

Quero mostrar novamente o mimeógrafo, vou pedir que a TV Assembleia mostre para que a população saiba o que o governador está fazendo com a Educação estadual: retirou as impressoras, retirou as máquinas copiadoras das escolas estaduais e os professores estão sendo obrigados a utilizar este aparelho, que como disse é uma peça de museu da Educação, pelo menos aqui em São Paulo que é o estado mais rico da Federação, que tem o maior orçamento estadual de Educação da América Latina.

É um absurdo que os professores estejam recorrendo ao mimeógrafo para poder desenvolver o trabalho pedagógico com seus alunos. É lamentável. Estamos perplexos com o desmonte da Educação: redução de salas, redução de turnos, merenda seca, mimeógrafo voltando para as escolas estaduais. Nós não estamos entendendo onde o governador quer chegar com esse sucateamento, com essa destruição da escola pública. Por isso pedimos a convocação do secretário da Educação para depor na Comissão de Educação. Estamos também acionando o Ministério Público e tomando várias providências para estancar esse processo de desmonte, de falta de financiamento da Educação e que as impressoras voltem para as escolas estaduais porque o professor não pode ficar refém desse aparelho da pré-história da Educação. Temos um carinho enorme por ele, pois foi muito útil durante um bom tempo: nas décadas de 60, 70 e 80. Nos anos 90, deixou de ser importante, pois começamos a ter as novas tecnologias. Mas resuscitar esse aparelho é um absurdo, é uma afronta à Educação e à dignidade do Magistério, dos alunos e de todas as pessoas que defendem uma Educação pública gratuita e de qualidade. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar. Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Excelentíssimo Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Alesp. Vou até pedir desculpas antecipadamente, mas preciso fazer um desabafo hoje, não só como a deputada que sou, eleita pelo povo de São Paulo, mas principalmente na condição de cidadã. A condução coercitiva do presidente Lula para prestar depoimento na sede da Polícia Federal no aeroporto de Congonhas foi um golpe no peito de todos os brasileiros que mantêm a fé neste País e na continuação das transformações sociais que tivemos nos últimos anos.

Conheço Lula há muito tempo, desde os anos oitenta. Fiz parte de várias campanhas e sempre cantei nos palcos dos partidos progressistas. Costumo dizer que cantar nos palcos das bandeiras vermelhas sempre foi uma marca do meu trabalho artístico. Sempre defendemos os excluídos e discriminados; e participamos das lutas populares, até por causa de nossa história.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

Nossas histórias se cruzaram muitas vezes: ele no palanque, eu no palco. Com Lula, o povo voltou a ter esperança de uma nação soberana, mais generosa e solidária para o seu povo. Isso está sendo atacado por todos os lados. Combater a corrupção no País é nosso dever. Não estamos contra isso. Sempre fizemos e faremos isso. No entanto, nada justifica que se coloque em risco o Estado Democrático de Direito, como foi feito na última sexta-feira. Reafirmo que sempre estive do lado do povo; tenho um lado, que nunca neguei. Estou ao lado da democracia, que conquistamos com muito sangue e suor.

Nos últimos anos, assistimos a muitas conquistas; e participamos de muitas conquistas, que iniciaram uma caminhada por mais igualdade no Brasil. O pobre passou a ser doutor, a doméstica passou a ter direitos, as mulheres iniciaram uma caminhada forte para a igualdade de gênero, e o povo negro começou a ter voz. Só quem conhece a dificuldade do povo das periferias sabe o que isso significa. Não quero com isso dizer que está tudo bem para nós; não é bem assim. Mas avançamos, e muito.

Aquilo a que estamos assistindo agora é um retrocesso. O golpe que sofremos no dia quatro de março não foi somente contra Lula, mas contra o nosso povo. Acho que não devemos ter nenhum constrangimento de vir a esta tribuna e falar dos acontecimentos que estão nos preocupando bastante; preocupando o povo trabalhador, os progressistas e as pessoas que sempre lutaram pela igualdade entre Pais.

É bom reafirmar que o resultado da eleição de 2014 foi legítimo. Não vejo hoje uma causa mais urgente e necessária do que defender a democracia. Nós defendemos a democracia. Por isso, enquanto nossa democracia estiver ameaçada, nós estaremos aqui, nesta tribuna, nas ruas, nas escolas. Nos lugares onde as entidades e os movimentos sociais estiverem reunidos, nós estaremos presentes, defendendo a democracia. Não temos que ter medo. Temos que enfrentar. Temos que lutar. Acima de tudo, acreditamos, sim, na República Federativa do Brasil.

Sr. Presidente, excelentíssimo deputado Carlos Giannazi, parabenizo-o pela sua fala anterior. Vossa Excelência, como sempre, é combativo, defendendo a nossa Educação e os nossos professores.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Obrigado. Deputada Leci Brandão, V. Exa. também é uma grande defensora da Educação pública do estado de São Paulo.

Dando prosseguimento à Lista Suplementar, tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Vanessa Damo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Caríssimo deputado Carlos Giannazi, senhoras e senhores deputados, telespectadores, ouvi o deputado Coronel Telhada, quando citou dois PMs que foram mortos a tiro em São Paulo. Isso nos constrange muito e quero deixar meus votos de condô-lência aos familiares.

Um dos policiais foi morto na zona oeste. O outro, o soldado Antônio Veríssimo Carlos Nunes, foi baleado na Rua Francisco Inácio Solano, no Jardim Cocaia, na região do Grajaú, na zona sul.

O comandante disse que veio um PM à paisana, de moto, mas se esqueceu de dizer que quem matou esse PM foi alguém em uma garupa de moto. Quem sabe, meu caro deputado Carlos Giannazi, que preside esta sessão, se a nossa "lei da moto sem garupa" tivesse sido sancionada, tivéssemos salvado uma vida a mais? Quanto vale uma vida? É o bem maior.

Talvez tivéssemos salvado a vida desse PM, mas infelizmente o projeto foi vetado e estão aí, matando a toda hora PMs, cidadãos de bem. Matam aquela senhorazinha que sai buscando o dinheiro da sua aposentadoria no banco. Sessenta e dois por cento dos assaltos nas saídas de bancos são cometidos por alguém em uma garupa de moto.